

Produção e consumo sustentável



Sandra Caeiro
Universidade Aberta, 2016

Índice

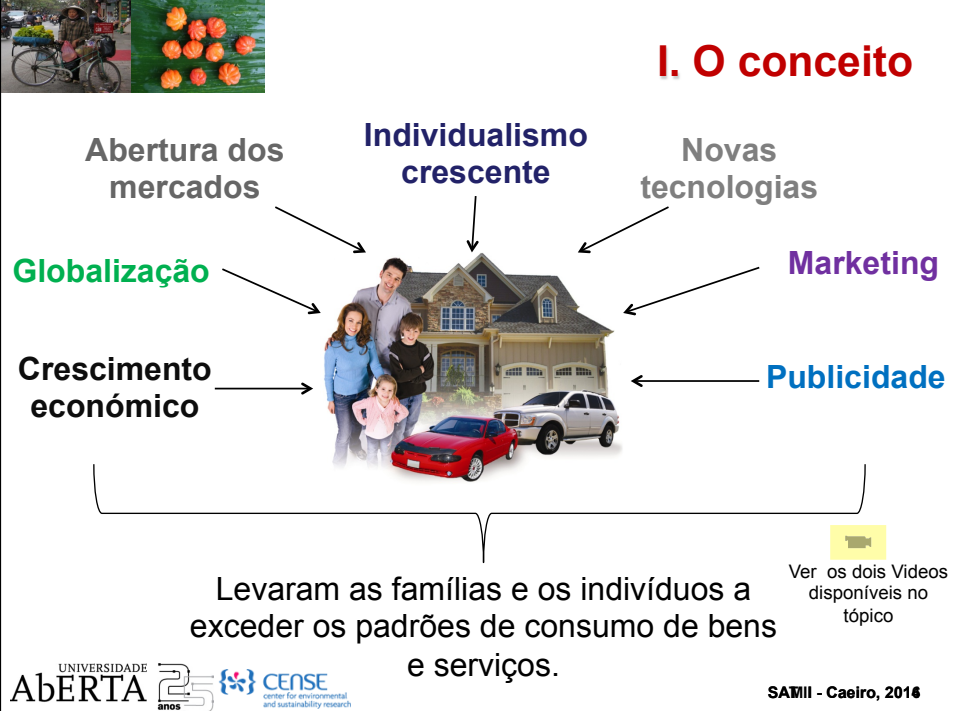


- I. O conceito, historial e politicas internacionais**
- II. A evolução do padrão de consumo**
- III. Possíveis caminhos a seguir**



I. O conceito, historial e politicas internacionais

SAM I - Caeiro, 2016



I. O conceito

Abertura dos mercados

Individualismo crescente

Novas tecnologias

Globalização

Marketing

Crescimento económico

Publicidade

Levaram as famílias e os indivíduos a exceder os padrões de consumo de bens e serviços.

Ver os dois Videos disponíveis no tópico

UNIVERSIDADE **AbERTA** 25 anos

CENSE center for environmental and sustainability research

SAMIII - Caeiro, 2016



I. O conceito

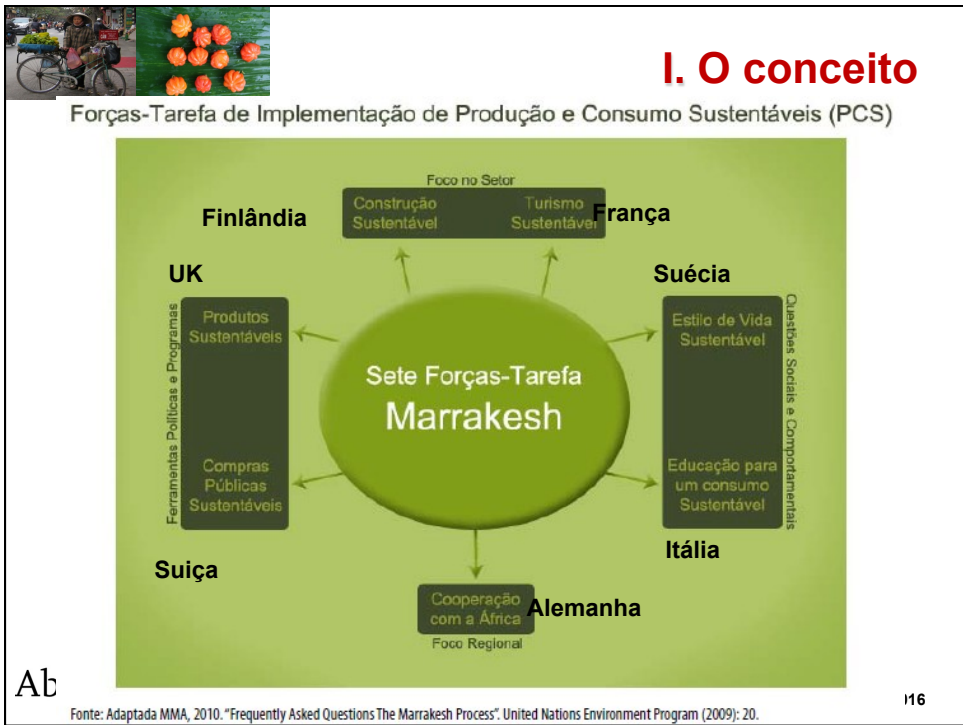
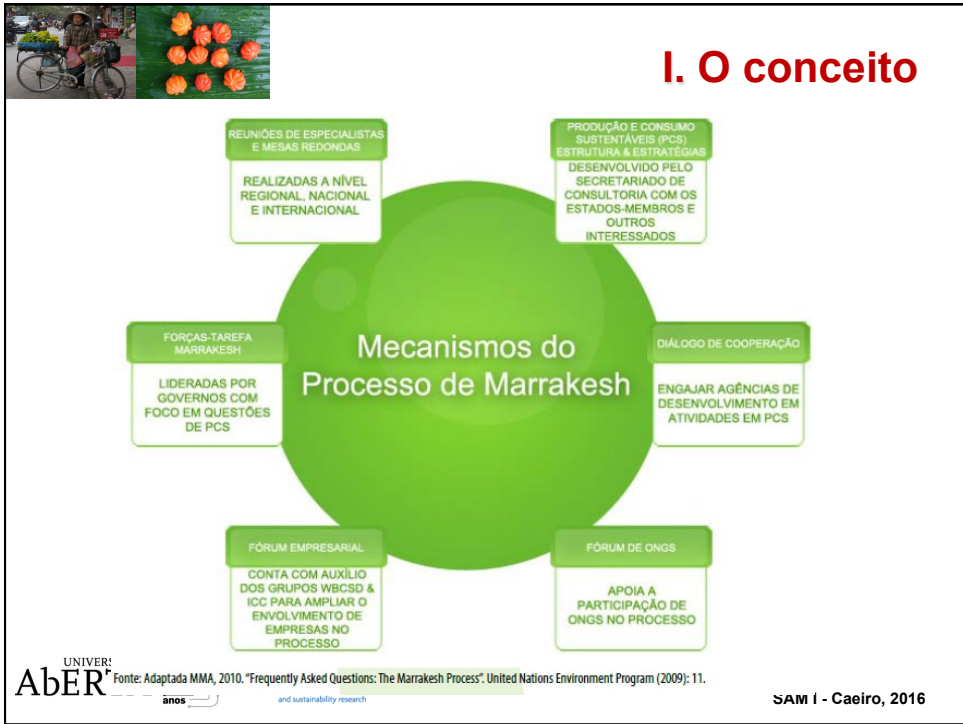
- ✓ O conceito de Produção e consumo sustentável apareceu na Conferência da Nações Unidas Eco 92 no Rio de Janeiro.
- ✓ Em 1994 aparece uma definição do conceito adotada pela UNEP (**declaração de Oslo**):
- ✓ utilização de produtos e serviços relacionados que respondam às necessidades básicas e tragam uma melhor qualidade de vida, ao mesmo tempo que minimize a utilização de recursos naturais e de materiais tóxicos, bem com as emissões de resíduos e poluentes, ao longo do ciclo de vida do produto ou serviço, de modo a não comprometer as necessidades das gerações vindouras.



I. O conceito

1/5

- ✓ 10 anos do Rio 1992 depois na Cúpula de Joanesburgo surge *10 years framework program* das NU sobre **produção e consumo sustentável**.
- ✓ Em 2003 aparece Processo de Marrakesh, com um plano de cumprimentos e compromissos assumidos em Joanesburgo – criados grupos de trabalho (*task forces*) com iniciativas voluntárias dos governos que se comprometeram com o desenvolvimento de ações (nacional e regional) destinadas a promover mudanças nos padrões de PCS.





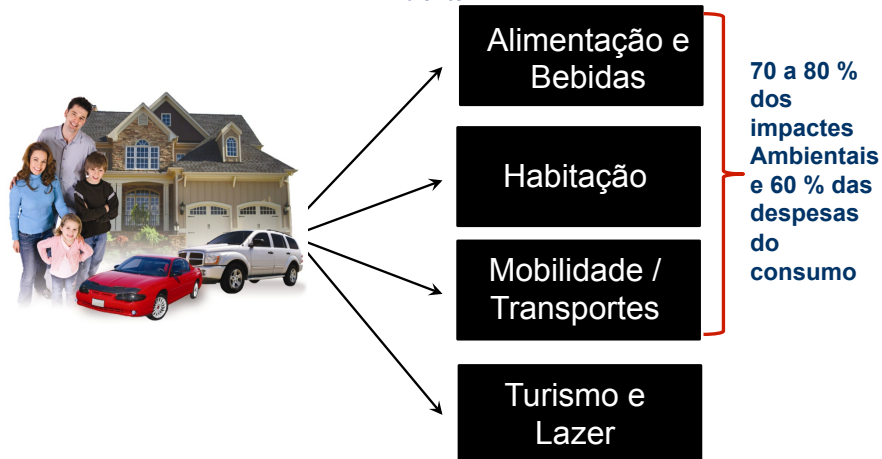
I. O conceito

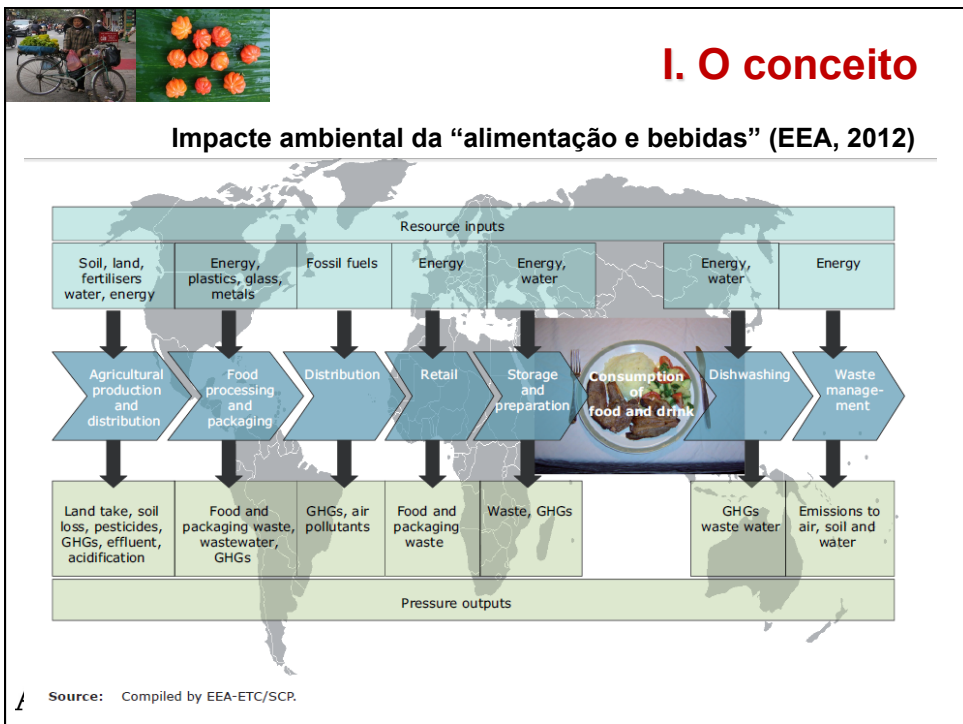
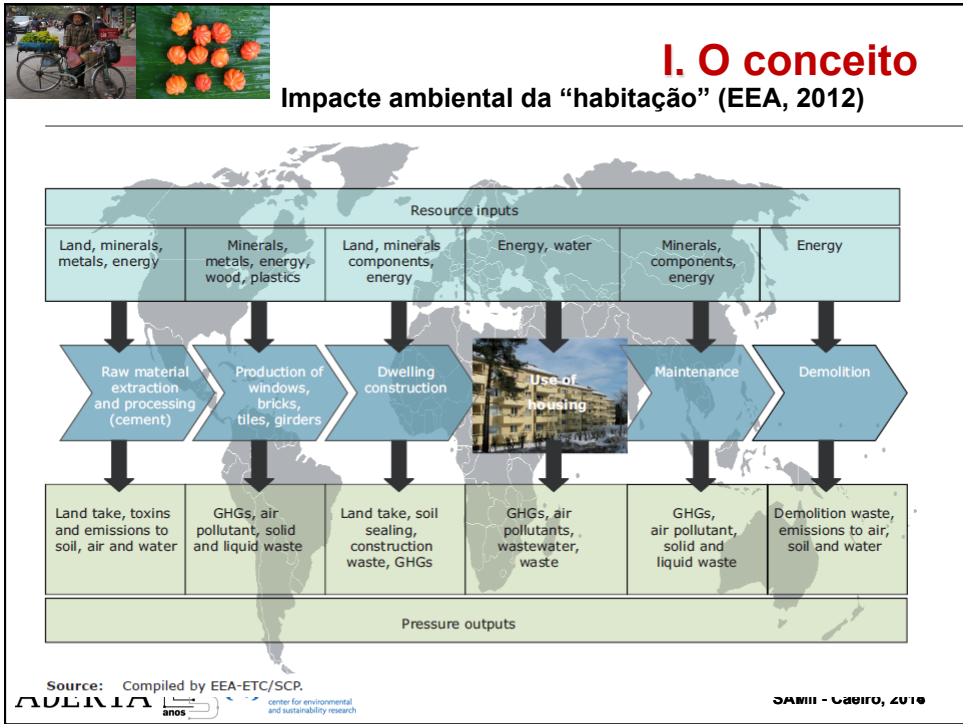
- ✓ Em 2008 a Comissão Europeia publicou o plano de ação de política de indústria sustentável e de PCS.
- ✓ Em 2010 no âmbito do programa Europe 2020 é criada a estratégia para um crescimento inclusivo, sustentável e inteligente.
- ✓ Na conferência do Rio+20 em 2012 no documento “the future we want” ratifica os compromissos para a PCS, através de uma economia verde e foi criada a iniciativa internacional de compras pública. Consultar em: <http://www.un.org/en/sustainablefuture/>
- ✓ Nos objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável para 2030 (definidos em 2015), é particularizada o objetivo 12 – Assegurar padrões sustentáveis de produção e consumo – consultar em <https://sustainabledevelopment.un.org/sdgsproposals>



I. O conceito

Domínios integrativos do Consumo Sustentável, de acordo com Agência Europeia de Ambiente.

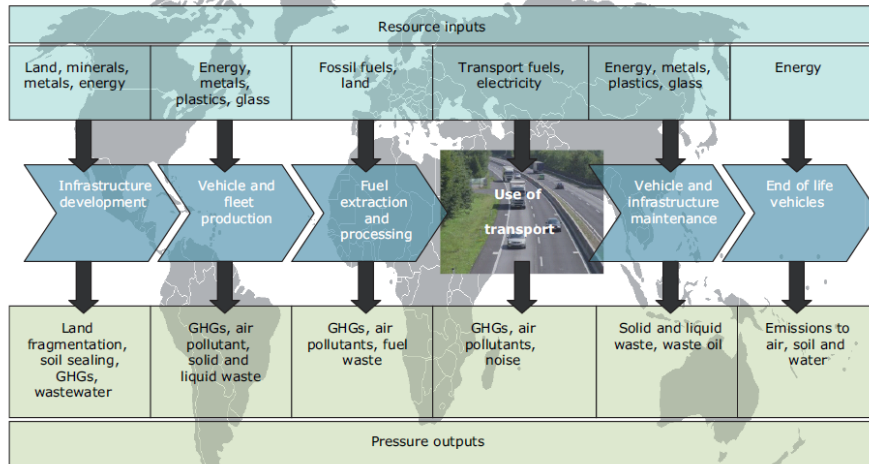






I. O conceito

Impacte ambiental da “transporte” (EEA, 2012)

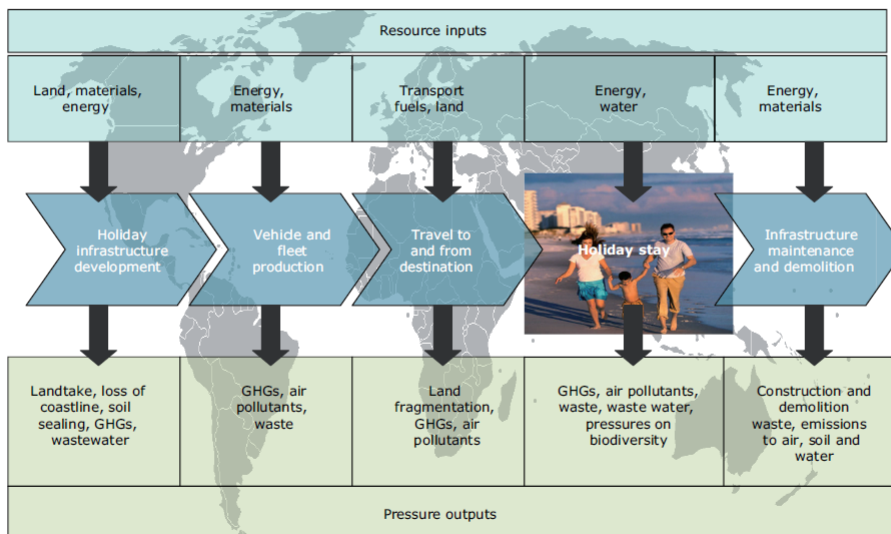


anos and sustainability research



I. O conceito

Impacte ambiental da “Turismo” (EEA, 2012)



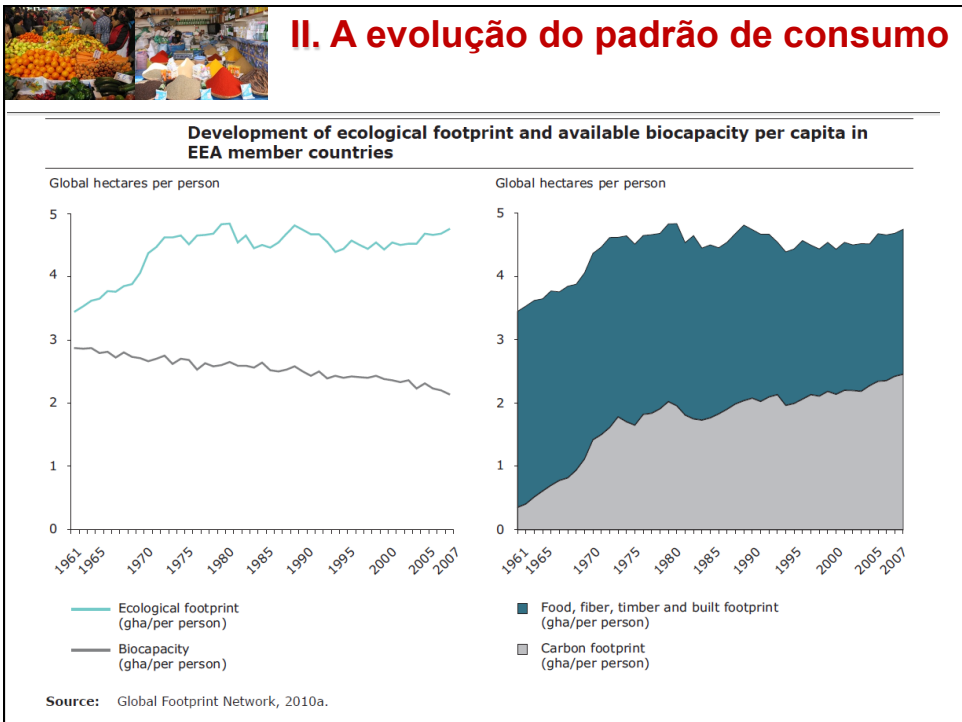
Source: Compiled by EEA-ETC/SCP.



II. A evolução do padrão de consumo

Baseado em (EEA, 2012)
Ler também em EEA, 2007

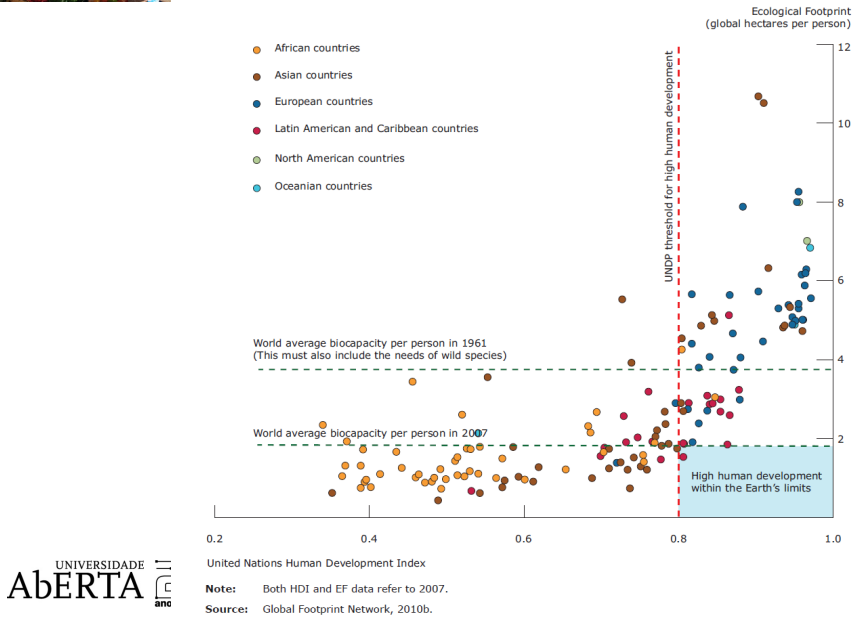
SAM I - Caeiro, 2016





II. A evolução do padrão de consumo

Human Development Index and ecological footprint

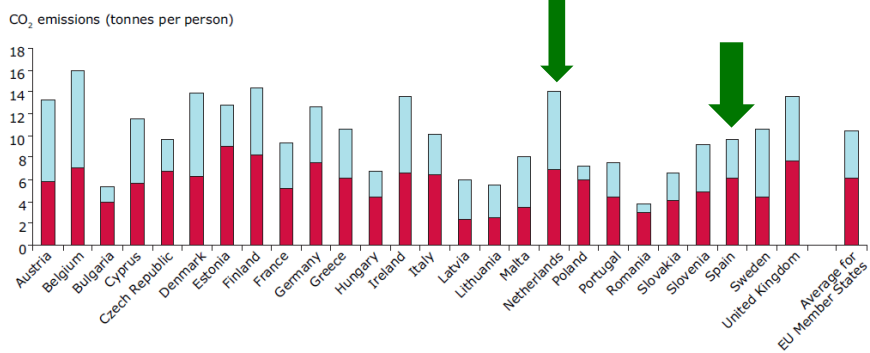


16



II. A evolução do padrão de consumo

CO₂ emissions caused by consumption in 26 EU Member States, 2004



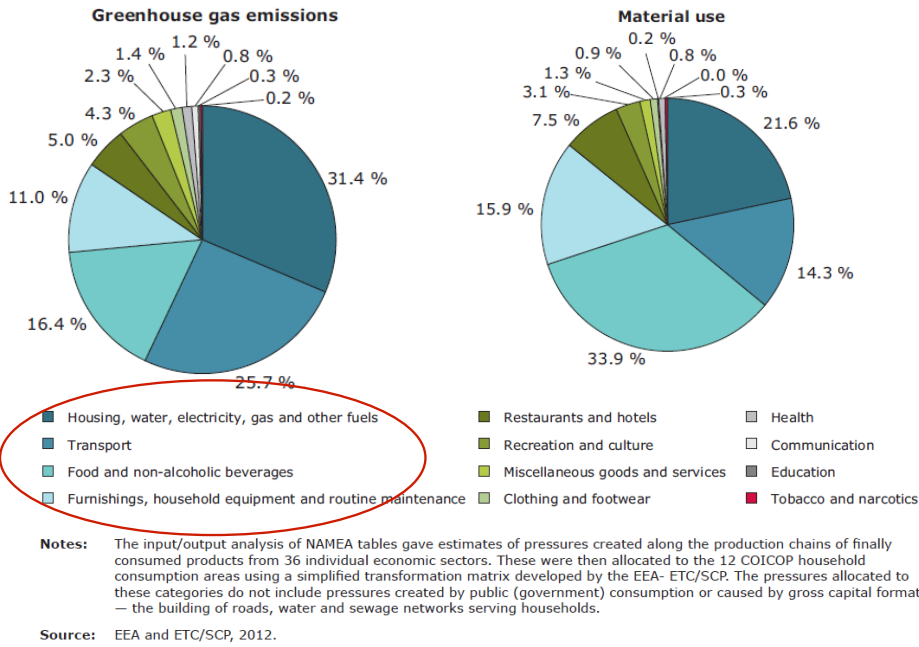
Note: CO₂ emissions in other countries include emissions in other EU Member States resulting from internal EU trade.

Source: Davis and Cadeira, 2010.

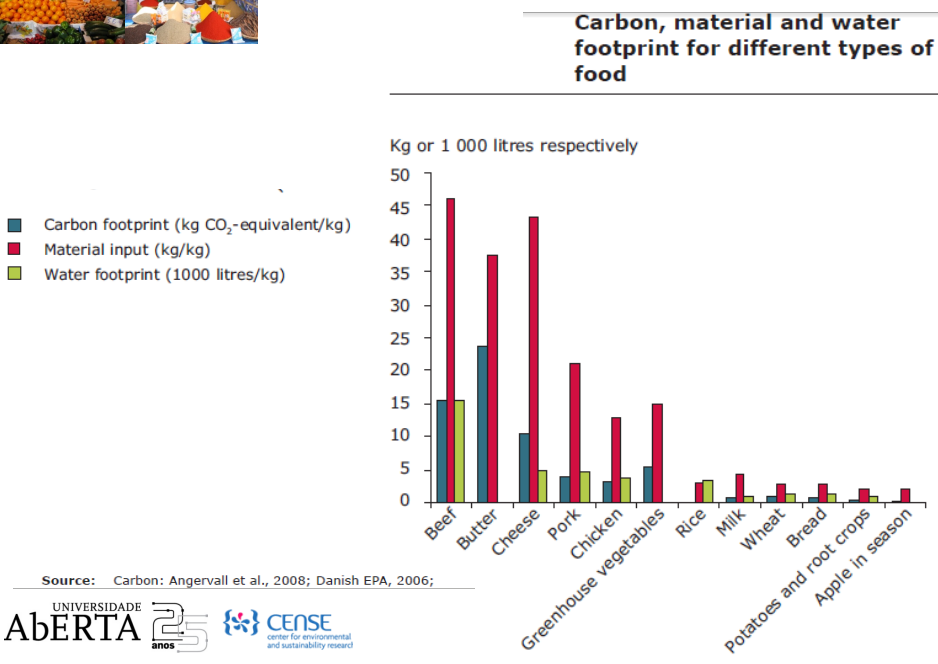
(*) 'Embodied' pressures refers to pressures which have taken place along the full production chain of a product from material extraction to sale to the consumer.



II. A evolução do padrão de consumo



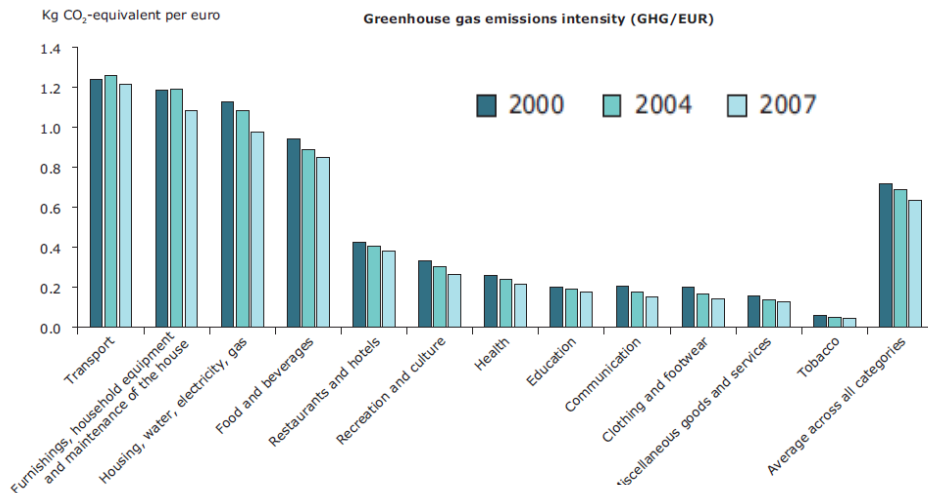
II. A evolução do padrão de consumo





II. A evolução do padrão de consumo

Direct and indirect greenhouse gases (GHG) per euro of expenditure in 12 household consumption categories, 2000-2007



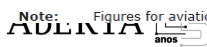
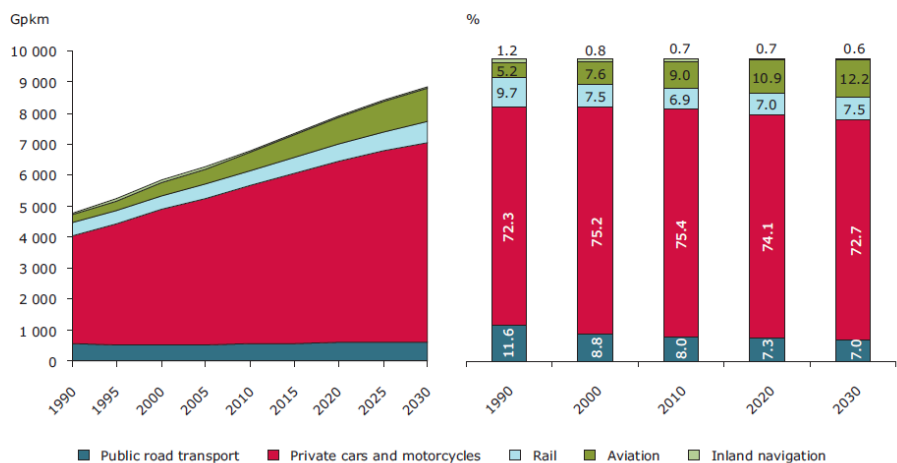
Note: The pressure intensities for each household consumption (COICOP) category have been calculated by dividing pressures allocated to each COICOP group (as carried out by the EEA's ETC/SCP) by consumption expenditure on that COICOP group as reported by Eurostat at 2000 prices. Pressures are derived from Environmentally Extended Input Output Analysis (EE-IOA) and allocated to the 12 COICOP groups. Some EE-IOA products cannot be clearly allocated to one COICOP group, therefore the allocation includes some uncertainties. The category 'Furnishings, household equipment & maintenance of the house' is probably most affected by uncertainty in the allocation method.

Source: EEA and ETC/SCP, 2012.



II. A evolução do padrão de consumo

Trends and outlooks in passenger transport demand for the different modes of transport, EU-25, 1990-2030



Note: Figures for aviation and inland navigation only include intra-EU air and sea travels.

SAM I - Caeiro, 2016



II. A evolução do padrão de consumo

O consumo das famílias é uma das principais partes da cadeia PC; é o consumidor que faz as opções finais de compra de bens e serviços a consumir – estilos de vida, hábitos e comportamentos têm grande influencia nas práticas mais sustentáveis.

As principais forças motrizes do consumo são (de acordo com a EEA, 2012):

- O crescimento económico
- A demografia
- A tecnologia e a inovação
- A componente social de da cultura (nos comportamentos)
- Urbanização e respetivas infraestruturas
- Os estilos dos consumidores



SAM I - Caeiro, 2016



IV. Possíveis caminhos a Seguir

SAM I - Caeiro, 2016



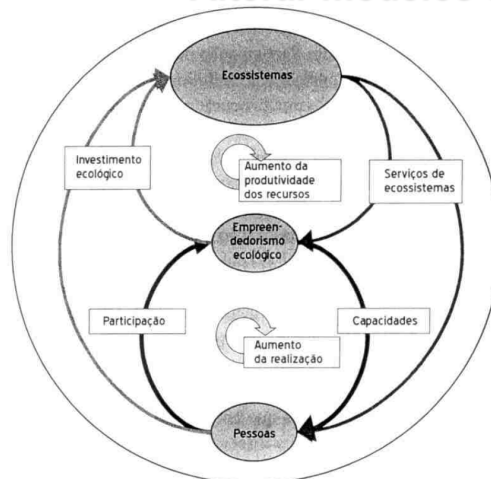
IV. O caminho a seguir: Alterar modelos económicos

O conceito de PCS deve estar associado ao conceito de decrescimento económico – consumo deve estar separado do crescimento económico de acordo com novos modelos económicos (Jackson, 2007). Esses modelos devem basear-se em:

- ✓ aumentar os investimentos ambientais (e.g. SGA, ACV) e transferir a ênfase na despesas privada para a despesa pública;
- ✓ impor restrições ao consumo de recursos;
- ✓ redistribuir rendimentos e emprego;
- ✓ regular os bancos;
- ✓ aumentar os impostos sobre o consumo de recursos naturais e sobre a poluição (responsabilidade ambiental);
- ✓ implementar medidas para reduzir o consumismo – educar as famílias.

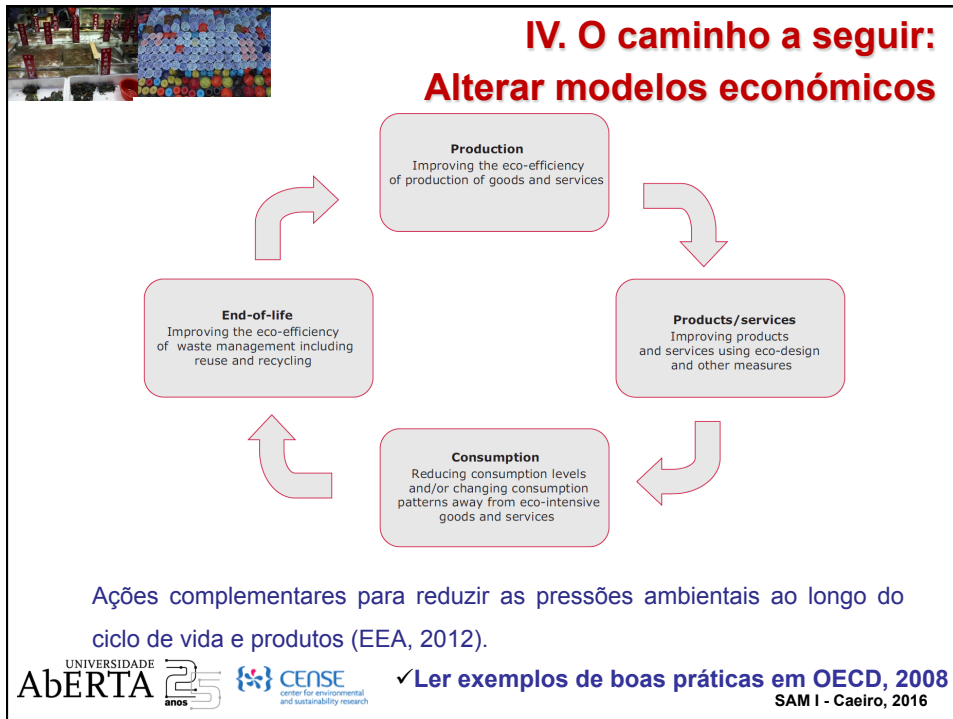


IV. O caminho a seguir: Alterar modelos económicos



Novo ciclo económico
Jackson, T. 2013.
Prosperidade sem
crescimento.
Tinta da China

- ✓ **Ajudar a alterar os comportamentos individuais é umas das principais partes da solução e não é uma simples parte do problema.**



-
- IV. O caminho a seguir:
Boas práticas**
- ✓ **São vários os exemplos de boas práticas – ver em OECD, 2008**
- **Standards and Mandatory Labels**
 - **Taxes and Charges**
 - **Subsidies and Incentives**
 - **Communications Campaigns**
 - **Education**
 - **Voluntary Labelling**
 - **Corporate Reporting**
 - **Advertising**
 - **Public Procurement**
 - **Understanding Consumer Behaviour**
 - **Combining Policy Instruments**
 - **Institutionalising Sustainable Consumption**
- UNIVERSIDADE **AbERTA** 25 anos
CENSE center for environmental and sustainability research
 SAM I - Caeiro, 2016



IV. O caminho a seguir: O papel das famílias



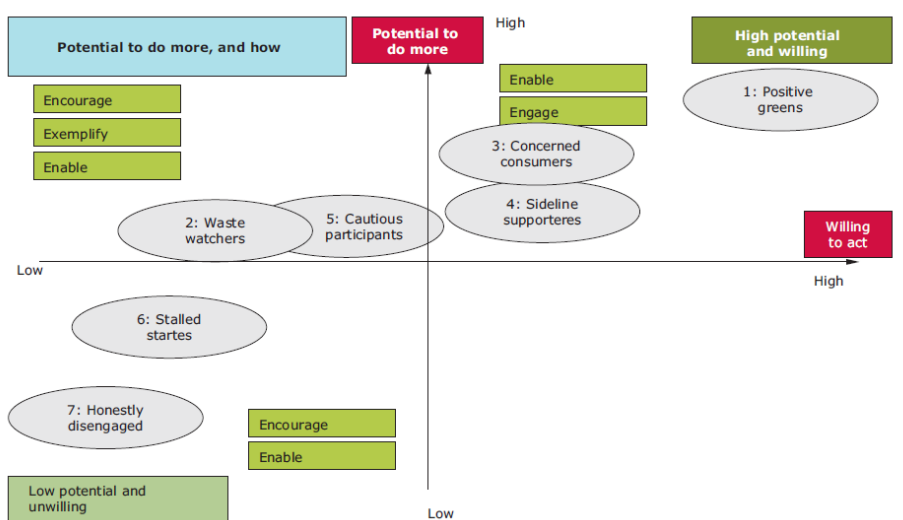
Afetam a sustentabilidade da comunidade e das famílias

É importante que as famílias estejam sensibilizadas e informadas para fazerem escolhas sustentáveis e se possa monitorizar os seus padrões de consumo.



IV. O caminho a seguir: O papel das famílias

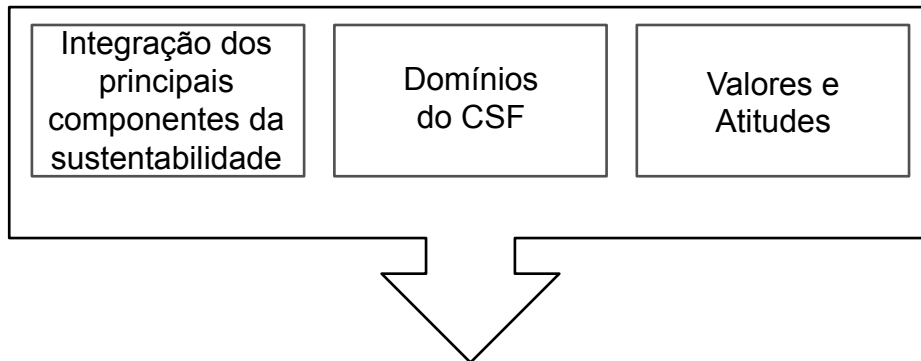
Tipo de consumidores (EEA, 2012)



Source: Defra, 2008.



IV. O caminho a seguir: O papel das famílias - educar

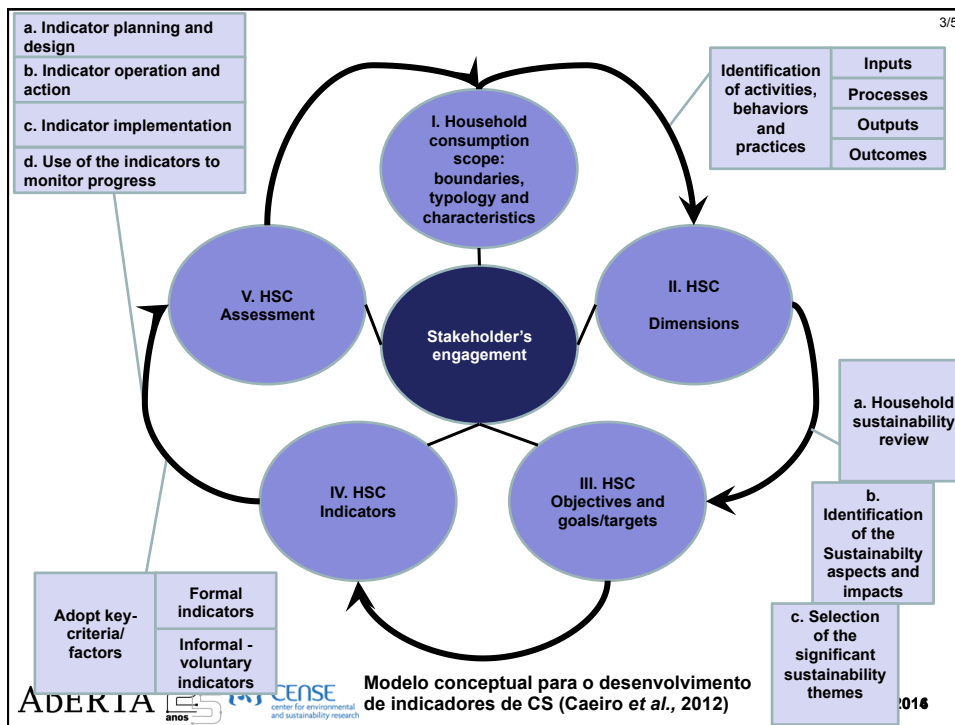



ÁREAS CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS EDUCATIVOS PARA O CSF



IV. O caminho a seguir: O papel das famílias - Medir e avaliar

- ✓Existem diferentes metodologias para avaliar o consumo sustentável das famílias (questionários, análises input-output, indicadores e modelos matemáticos e estatísticos, índices como a pegada ecológica).
- ✓A maioria das métricas são sobre os padrões de consumo, mas apenas sobre um ou dois domínios do CS (consumo de energia, água, alimentação e resíduos) e poucas avaliam os hábitos e comportamentos, rotinas e ações).
- ✓Medir através de indicadores pode ser um método de eficiente.






IV. O caminho a seguir:

Consumo das famílias - Medir e avaliar

Os indicadores de consumo sustentável, devem seguir os seguintes critérios (Caeiro et al., 2012):

- Princípios de sustentabilidade forte (Conservação ambiental)
- Ter em conta as forças motrizes do consumo (inovação, sensibilização)
- Dominios integrativos
- Relevância com as opções estratégicas das famílias
- Ter em conta os comportamentos e ações
- Comparabilidade e robustez
- Ter em conta processos de participação pública e governança (bottom-up)
- Tipo de linguagem acessível (não técnico)
- Compreensão e comunicação
- Relevância com políticas e planos políticos
- Indicadores voluntários
- Desempenho e benchmarking
- Ligação com instrumentos de gestão ambiental e processos de certificação (floresta, eco-labeling, construção)



SAM I - Caeiro, 2016



IV. O caminho a seguir: Em resumo

- ✓ Os padrões de consumos continuam insustentáveis.
- ✓ Novos modelos económicos devem ser aplicados (de decrescimento económico – a crise europeia pode ser a prova disso)
- ✓ Colocar em prática os planos e políticas públicas já implementadas internacionalmente e nacionalmente (incluindo as compras públicas sustentáveis)
- ✓ É fundamental educar as famílias, não só em termos operacionais, mas de ações e comportamentos (e perceberem que o seu papel individual conta!)
- ✓ É importante monitorizar e avaliar os padrões de consumo das famílias de forma integrada (através de indicadores e índices)